

MÍDIAS E EDUCAÇÃO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A DIVERSIDADE E FORMA COMO AS MÍDIAS SÃO UTILIZADAS EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE ARARAS/SP

MEDIA AND EDUCATION: AN INVESTIGATION ON DIVERSITY AND HOW MEDIA IS USED IN A SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF ARARAS/SP

Celso Joia Pinheiro*

RESUMO

A sociedade precisa estar sempre atenta a fim de acompanhar os avanços tecnológicos que ocorrem, de maneira desenfreada, em todos os âmbitos sociais. A escola, enquanto instituição inserida nesta sociedade necessita estar antenada, com o propósito de manter-se atualizada e oferecer aos seus alunos, um processo de ensino aprendizagem realmente significativo. Hoje em dia, é possível se encontrar diversas mídias que podem ser utilizadas pelos docentes durante as suas práticas educacionais. O objetivo do presente estudo foi o de investigar quais eram as mídias que poderiam ser encontradas dentro de uma escola de Ensino Fundamental I do município de Araras/SP e de que forma as mesmas são utilizadas dentro das salas de aula. O estudo se justifica pela necessidade de novas propostas e debates acerca do tema, possibilitando novas experiências e a inserção definitivas de novas mídias dentro do ambiente escolar. Foi realizado uma revisão bibliográfica, na qual foi possível encontrar algumas experiências de profissionais que utilizaram determinadas mídias em suas escolas e foram bem-sucedidos. Em seguida, foi aplicado um questionário aos docentes da escola em questão, a fim de entender a realidade vivenciada e, a partir das respostas obtidas, foi possível um melhor entendimento sobre a utilização das mídias dentro da instituição de ensino e a verificação de que os professores não apresentam-se contrários à inovação, porém encontram alguns obstáculos que precisam ser ultrapassados e, talvez por isso mesmo, o material impresso, em forma de livros, continua sendo o mais utilizado durante as aulas.

Palavras-chave: Mídias. Educação. Tecnologias.

ABSTRACT

The society needs to be attentive to follow the technological developments that are being done without much care in all the society. The school, which is an important part of this society, must be updated to offer the students meaningful learning. Nowadays it is possible to find different media that can be used by the teachers during classes. The aim of this study is to investigate which media could be found and how they could be used in a primary school in Araras, São Paulo. There is a necessity to discuss new proposals about this topic to insert new media in the school environment. A new search has just been done

* Licenciado em Educação Física pela Anhanguera Educacional. Licenciado em Pedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos. Pós-graduado em Mídias na Educação pela Universidade Federal de São João del Rei/MG. Professor de Educação Física da rede Municipal de Educação de Araras/SP. celso_cece@hotmail.com

and it has been found out that some teachers have already used some media successfully. These teachers answered a questionnaire so it was possible to understand better how these media were used and also that these teachers did not show any disapproval of its use. However, some obstacles, which were found, need to be overcome. Such obstacles still make the use of books a need during the classes.

Keywords: Media. Education. Technology.

Introdução

As exigências da sociedade atual pela criação de indivíduos que possuam níveis de autonomia e senso crítico elevados faz com que os mesmos busquem o chamado “desenvolvimento global” enquanto ser humano em todas as fases da sua vida, especialmente em sua fase escolar.

Pertencemos à esta sociedade em constante processo de transformações, ou seja, a todo momento surgem novos conceitos, novas tecnologias, novos modelos de vida. Por este fato, o mundo nunca possuiu o seu termo “globalizado” tão significativo quanto agora, pessoas se comunicam em tempo real de lados opostos do globo, novos aplicativos são criados a fim de facilitar a vida de seus usuários no dia a dia, indivíduos estão cada vez mais conectados e interligados a aparelhos tecnológicos, enfim as pessoas precisam manter-se atualizadas a fim de acompanhar tantas transformações

As unidades de ensino passam, assim, a instituições que almejam auxiliar tal desenvolvimento em seus alunos, portanto não são caracterizadas mais apenas por estruturas de ensino tradicionais, nas quais o docente é o detentor de uma verdade absoluta e o discente um receptor passivo de tudo o que for ministrado pelo primeiro. A unidade escolar acaba tornando-se uma estrutura que não atende apenas ao que tange o conhecimento, mas também a toda a parte social envolvida naquele determinado grupo de indivíduos.

A escola é um espaço onde também ocorre a inserção social, pois se trata de um local onde se tem indivíduos de todos os tipos de raça, cultura, crença, etc; e possui um papel fundamental no desenvolvimento do ser humano. Mas também, o que foi percebido é que a escola também pode e influencia na questão do ser social dos alunos. Ou seja, trata-se de uma via de mão dupla, onde não se atenta apenas para o conhecimento em si, mas também está presente quanto se trata do social (DA SILVA; FERREIRA, 2014, p. 21).

Aliado a este novo conceito de escola, está a constante transformação tecnológica, vivenciada pela sociedade em todos os seus âmbitos. Partindo do princípio de que o aluno

está inserido nessa sociedade e, conseqüentemente é um ser presente nas mudanças tecnológicas, se faz necessário a inclusão dos meios tecnológicos dentro das instituições de ensino. No âmbito educacional, faz-se necessário a inclusão de mídias e novas tecnologias dentro das salas de aula na rotina escolar.

Os discentes fazem parte desta sociedade em constante processo de transformações, portanto modelos tradicionais de ensino podem não ser os mais adequados para que o processo de aprendizagem se torne significativo. As mídias apresentam-se, portanto, como ferramentas que otimizam a prática pedagógica e facilitam a aprendizagem dos alunos. Caso isso não ocorra, o discente vivenciará um dilema, pois as ideologias não podem ser distintas.

Vive-se, hoje, numa sociedade em rede, marcada por rápidas e profundas mudanças de todas as ordens, impulsionadas pelo desenvolvimento científico-tecnológico. Nessa nova realidade, as ideias, o pensar e a criatividade ganham relevo, e se constituem no diferencial das sociedades pós-modernas, cabendo às escolas, em geral, e às universidades, em particular, a responsabilidade de levar os indivíduos a se desenvolverem nessa direção. Assim, é preciso buscar novas soluções para antigas questões; pesquisar, discutir, refletir, decidir, resolver problemas, criticar, inovar; e isso pressupõe uma ação responsável, por parte das pessoas, para a construção de seu próprio conhecimento e da coletividade (NUNES; AMARAL, 2009, p. 101).

Segundo Vesce (2018), a palavra mídia é oriunda do latim *médius*, ou seja, aquilo que encontra-se entre dois pontos, portanto define mídia educacional como um meio para construção de conhecimentos. Pode-se definir a mídia educacional como uma ferramenta que liga o conhecimento ao aluno, ou seja, é o meio transmissor para que o processo de aprendizagem ocorra de fato.

O indivíduo busca as informações conforme sua necessidade e carrega em si o potencial para ser formador de opinião. Os meios de comunicação de massa fornecem material para a formação de opinião e para o posicionamento diante dos fatos (SÁ; MORAES, 2011, p. 9-10).

O aluno enquanto ser frequentador da escola e, conseqüentemente usuário de novas mídias, acaba sendo contemplado através desta nova metodologia e consegue alcançar o seu desenvolvimento cognitivo e crítico ao final de cada ciclo escolar. Este indivíduo já carrega em si a sua criticidade natural, cabendo à escola o papel de incentivar e aprimorar tal desenvolvimento com a utilização das mídias.

A integração dos meios de comunicação mais contemporâneos, que chamaremos provisoriamente de TIC (tecnologias de informação e comunicação), aos processos educacionais é tarefa urgente e necessária pois tais técnicas já estão presentes em todas as esferas da vida social, em muitos casos gerando ou agravando desigualdades socioculturais.

Cabe à instituição escolar democratizar o acesso a esses meios, do mesmo modo que lhe cabe alfabetizar a criança, para formar o cidadão livre e emancipado (BELLONI, 2003, p. 289).

As instituições de ensino incorporaram ao longo dos últimos anos, as mídias em seu cotidiano, até de maneira natural, como algo característico da sociedade vigente. O processo de incorporação e utilização das mídias não é simples, mas para que a sua relação custo-benefício seja satisfatória, faz-se necessária incentivo, perseverança e criatividade ao utilizá-las.

Mídia-educação é um campo relativamente novo, com dificuldades para se consolidar, entre as quais a mais importante é, sem dúvida, sua pouca importância na formação inicial e continuada de profissionais da educação. A esta dificuldade maior, cuja mudança é condição *sine qua non* para o desenvolvimento da mídia-educação, acrescentam-se outros obstáculos importantes: i) ausência de preocupação com a formação das novas gerações para a apropriação crítica e criativa das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC);¹ ii) indefinição de políticas públicas e insuficiência de recursos para ações e pesquisas; iii) confusões conceituais, práticas inadequadas, “receitas prontas” para a sala de aula, em lugar da reflexão sobre o tema na formação de educadores; iv) influência de abordagens baseadas nos efeitos negativos das mídias que tendem a baní-las da educação, em lugar da compreensão das implicações sociais, culturais e educacionais; v) integração das TIC à escola de modo meramente instrumental, sem a reflexão sobre mensagens e contextos de produção (BÉVORT; BELLONI, 2009, p. 1082-1083).

As mídias ou TCI's (tecnologias de comunicação e informação), nomenclatura encontrada em diversos artigos científicos, representam uma nova gama de possibilidades tanto para docentes quanto para discentes e, talvez, a grande questão esteja em analisar e utilizá-las da maneira mais significativa possível. Todas as mídias apresentam alto potencial pedagógico, cabendo aos docentes estudar as que mais se adequam às necessidades daquele determinado grupo e relacioná-las com o seu respectivo conteúdo.

Qualquer ferramenta apresenta aspectos positivos e negativos, benefícios e malefícios, prós e contras, enfim apresenta possibilidades boas e ruins simultaneamente. Em um primeiro momento, o temor seria de que as mídias estavam vindo com o mesmo ofício do professor, ameaçando assim o papel deste dentro da sala de aula. Ficou claro que a mídia age como um potencializador nos processos educacionais e o professor passa a possuir um papel ainda mais contundente, já que é ele quem deve escolher a mídia e incorporá-la ao conteúdo e aos alunos.

Há pouco tempo para alguns educadores existia o temor de que os recursos tecnológicos aplicados à educação – as mídias educacionais – iriam substituir os professores. Esse temor mostrou ser sem fundamento, uma vez que uma mídia é apenas um meio e como tal não

pode substituir o professor. O que efetivamente ocorreu foi um processo de incorporação das mídias como instrumentos para sistematizar a relação de ensino-aprendizagem e a organização educacional, sendo os professores os principais agentes de transformação por meio do desenvolvimento de projetos que sejam significativos para o aluno (VESCE, 2018, p. 1).

É evidente também o fato de que cada escola possui uma relação diferente quanto à utilização de mídias nos seus processos de ensino aprendizagem, pois além da resistência encontrada em alguns profissionais em fazer uso dessas poderosas ferramentas, também é possível verificar as dificuldades em adquirir equipamentos novos, fazer a manutenção em equipamentos usados, capacitar profissionais em utilizar novas mídias e outros empecilhos distintos, dependendo da instituição de ensino investigada.

O objetivo geral ou central do presente estudo é o de investigar quais são as mídias presentes em uma escola municipal de Ensino Fundamental I, localizada em uma área periférica do município de Araras/SP, que otimizem os processos educacionais e de que maneira as mesmas são utilizadas pelos docentes. O presente estudo espera alcançar seu objetivo geral através de alguns objetivos específicos, identificando todas as mídias existentes dentro da instituição de ensino; descrevendo de que forma os docentes enxergam e fazem uso das mídias; e analisando se os docentes acreditam que as mídias estão sendo utilizadas como potencializadoras no processo ensino aprendizagem durante as práticas pedagógicas.

O trabalho foi estruturado em quatro capítulos, sendo que o primeiro apresenta uma breve fundamentação teórica, na qual são apresentados alguns exemplos de mídias utilizadas no âmbito educacional e algumas experiências com relação à sua utilização desenvolvidas por determinados profissionais. O segundo capítulo apresenta a metodologia empregada no estudo, ou seja, de que forma foi desenvolvida a pesquisa de campo.

O terceiro capítulo apresenta os resultados e possíveis discussões à cerca do que foi obtido depois de realizada a pesquisa na instituição de ensino. O quarto e último capítulo apresenta as considerações finais do estudo, referente a tudo o que, de mais pertinente, foi possível obter-se através do estudo

O presente estudo se justifica pela necessidade de mais estudos na área a fim de apresentar novas possibilidades durante os processos escolares e investigar como as mídias estão sendo vistas dentro das unidades de ensino. Somente com estudos a respeito

e exposição de resultados satisfatórios será possível a inserção cada vez maior das mídias em instituições de ensino e a sua consequente utilização.

Ao final do estudo espera-se encontrar respostas pertinentes que norteiem os caminhos para que as transformações tecnológicas sejam cada vez melhor inseridas no contexto escolar, enquanto ferramentas potencializadoras para que o processo de ensino aprendizagem ocorra de maneira significativa.

1 Objetivos

1.1 Objetivo geral

Investigar quais são as mídias presentes em uma escola municipal de Ensino Fundamental I, localizada em uma área periférica do município de Araras/SP, que otimizem os processos educacionais e de que maneira as mesmas são utilizadas pelos docentes.

1.2 Objetivos Específicos

- Identificar todas as mídias existentes dentro da instituição de ensino;
- Descrever de que forma os docentes enxergam e fazem uso das mídias;
- Analisar se os docentes acreditam que as mídias estão sendo utilizadas como potencializadoras no processo ensino aprendizagem durante as práticas pedagógica;

2 Fundamentação Teórica

O presente estudo foi desenvolvido em duas etapas. Inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica a respeito do tema proposto buscando investigar as principais mídias que estão sendo utilizadas em diversas instituições de ensino pelo país com o intuito de tornar o processo de ensino aprendizagem mais significativo. Tal levantamento bibliográfico investigará a diversidade de mídias existentes no âmbito escolar, considerando a relevância de infraestrutura e localização de cada instituição, além de

buscar por experiências que deram ou estão dando certo com determinada mídia com determinada disciplina ou projeto escolar

Existem atualmente, diversas mídias distintas que podem ser utilizadas no âmbito educacional. A seguir, será possível conhecer algumas das mais conhecidas e experiências que foram positivas ou não em algumas instituições de ensino espalhadas pelo Brasil.

Dentre todas as mídias, talvez a mais conhecida seja o material impresso: livros didáticos, enciclopédias, jornais, propaganda, histórias em quadrinhos, revistas, mapas, entre outros fazem parte deste tipo de material. Possivelmente o livro seja a mídia mais conhecida e utilizada pela grande maioria de estudantes durante os tempos, fato que pode ser explicado pela utilização de escrita formal e pela padronização em uma determinada rede de ensino.

Embora a internet seja utilizada como importante instrumento de pesquisa o livro didático ainda representa a principal, senão a única fonte de trabalho como material impresso na sala de aula, em muitas escolas da rede pública de ensino (FRISON et al., 2009, p. 8).

Dentre as modalidades de livros, pode-se citar os livros didáticos, paradidáticos e enciclopédias e, independentemente do material escolhido pelo docente, é evidente que este representa a ferramenta mais tradicional utilizada nas instituições de ensino durante toda a história.

O livro didático é um dos mais fortes e influentes recursos encontrados nas escolas brasileiras. Cabe a ele um papel bastante relevante: o de apresentar às crianças o mundo da escrita e sua forma peculiar de construir conhecimentos que são socialmente reconhecidos, legitimados, valorizados. E é essa legitimação social que faz com que seja o livro, ainda que em realidades culturais materialmente desenvolvidas, a âncora das práticas pedagógicas (FREITAS, 2009, p. 89).

O jornal apresenta-se como uma boa ferramenta para ser utilizada na sala de aula e sua principal virtude talvez seja o fato de representar uma aula de história dia-a-dia, com linguagem apropriada, isto é, consegue desenvolver conceitos linguísticos e conhecimentos gerais em seus usuários. Partindo do princípio que a escola tem o papel de desenvolvimento cognitivo e global em seus alunos, o jornal pode e deve ser utilizado.

Contudo, o professor poderá ter o jornal em sala de aula como um aliado que trará oportunidades raras de realização de leituras efetivas, ampliando a noção de realidade social que permeia as escolas e apresentando, ao cotidiano dos alunos, situações reais produzidas pelas relações sociais. Este material é produto do meio social e, portanto, deve haver uma correspondência entre os signos linguísticos sociais exteriorizados pela palavra escrita com signos internos da criança

também gerados pela ideologia social do contexto em que está inserida (PASTORELLO, 2005, p. 52).

Ubiali e Claras (2013), em seu estudo, desenvolveram um trabalho interessante, a Proposta de Intervenção Pedagógica “Jornal na escola: leitura e produção de gêneros jornalísticos”, implementada no primeiro semestre de 2014, com alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Laranjeiras do Sul, localizado na área central do município de Laranjeiras do Sul – PR. Tal projeto constituiu-se de uma sequência pedagógica, na qual primeiramente os alunos tiveram o contato com o jornal e conseqüentemente com os gêneros literários nele embutidos, tais quais: notícia, reportagem, artigo de opinião e carta ao leitor e, posteriormente, produziram e fizeram circular um jornal escolar. O trabalho mostrou-se significativo uma vez que conseguiu atingir o objetivo de apresentar uma nova ferramenta pedagógica, o jornal, e serem desenvolvidos temas secundários, tais quais: leitura, escrita, senso crítico, dentre outros.

Buscamos a conscientização dos estudantes sobre a importância do jornal como instrumento de comunicação para a aprendizagem de conteúdos atuais e para maior conhecimento sobre a sociedade em que vive, posicionando-se diante dela. Durante as atividades realizadas, os alunos perceberam que não há nem escritor e nem leitor imparcial, pois ambos embutem no texto suas ideologias. Portanto, ele deverá aprender a interpretar o que lê para se transformar num leitor crítico, questionando e discutindo a ideologia do gênero veiculado. [...] Observou-se que com a produção do jornal escolar o aluno manifesta seu saber, sente-se motivado a ler e escrever. Além disso, verificou-se que a produção de textos em circunstâncias reais constitui o aluno como sujeito, desenvolvendo sua criticidade. Dessa forma, ao proporcionar situações significativas para o trabalho de leitura e produção textual, concluiu-se que os alunos ampliaram sua competência leitora e suas habilidades enquanto produtores de textos, expondo suas ideias e defendendo seus pontos de vista (UBIALI; CLARAS, 2013, p. 16).

O rádio é uma ferramenta midiática que foi muito utilizada em tempos passados, antes do advento do fenômeno televisivo. Nas unidades escolares ainda é possível encontrar esta ferramenta em processos de aprendizagem: na Educação Infantil, este meio é muito utilizado no desenvolvimento de atividades com músicas infantis; no Ensino Fundamental, a ferramenta ainda é utilizada para atividades com músicas, no desenvolvimento de rádios escolares e em atividades físicas rítmicas; e no Ensino Médio, o rádio é mais utilizado no desenvolvimento de atividades para as rádios escolares.

Professores, estudantes e demais membros da comunidade escolar, ao entenderem que podem construir seu modelo genuíno de RE, diferentemente dos vários modelos de rádio que existem na sociedade, estarão dando importante passo para exercerem seu protagonismo social, já que poderão agir criativamente e conscientemente em direção da construção de um espaço discursivo particular. Essa ferramenta pode

configurar-se como uma chance a mais para o exercício pleno da cidadania, ao instituir um permanente viés crítico que permite analisar os diferentes recursos midiáticos que circulam, tanto na escola quanto na sociedade, além de estimular o viés criativo dos indivíduos envolvidos (BALTAR et al, 2006, p. 195-196).

Chagas e Santos (2010) desenvolveram um trabalho utilizando a ferramenta rádio com alunos do sexto ano do ensino fundamental e do terceiro ano do ensino médio. Em oito aulas, os professores fizeram a contextualização da história e a importância do rádio e desenvolveu conhecimentos técnicos para a implementação do rádio na escola. Durante a instalação dos equipamentos foi oportunizado aos alunos, a aquisição dos conhecimentos sobre cada parte do equipamento (microfone, mesa de som, caixas, etc.), e também aos alunos também foram realizadas aulas de oratória.

Os programas desenvolvidos pelos alunos foram transmitidos sempre na hora do intervalo, cabendo ao sexto ano do ensino fundamental o programa das segundas e terças e ao terceiro ano do ensino médio, a programação das quartas, quintas e sextas. Vale ressaltar que todos os alunos foram envolvidos no projeto, uns escrevendo, outros apresentando e os demais operando os programas de áudio.

O mais interessante é que a inserção da mídia não ocorreu de forma isolada, pois os professores conseguiram desenvolver seus alunos quanto à melhoria de leitura, escrita e oratória, desenvolvimento do senso crítico, aumento da autoestima, aprendizado em trabalho cooperativo e criação de maior autonomia.

Este trabalho mostra que a implementação do rádio como ferramenta no processo de ensino está fundamentado no fato, de que o rádio é um instrumento que mobiliza o processo de percepção sonora e imaginativo visual dos ouvintes, ingredientes fortes para fazer do aluno o construtor individualizado de imagens que possam contribuir com o seu aprendizado a partir da sua realidade. Nessa perspectiva, tem-se a importância do rádio como uma possível ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, sendo uma alternativa simples para a introdução de novas tecnologias no espaço escolar (CHAGAS, SANTOS, 2010, p. 12).

A televisão talvez se apresente como a ferramenta mais utilizada quando citamos as mídias alternativas, ou seja, qualquer mídia exceto o material impresso. É possível verificar a presença de aparelhos de televisão na grande maioria de unidades escolares espalhadas pelo país e, talvez esse fato se explique pelo fato de que o ser humano tornou-se um indivíduo muito dependente do visual, ou seja, a imagem se faz necessária para complementar qualquer outro sentido na aquisição do conhecimento. As funções da televisão dentro das escolas podem ser as mais variadas, porém as mais comuns são:

exibição de documentários e ou filmes para complementar um determinado conteúdo; exibição de matérias jornalísticas sobre atualidades e exibição de filmes ou desenhos animados para aclamar os alunos em determinados momentos do período escolar.

Para aproximar o dia-a-dia da escola e o contexto social dos alunos, é bom não desconhecer os seus gostos e preferências quanto aos programas de televisão. Estes fazem parte de uma geração da imagem, cor, som e movimento. Quando chegam à escola, já estão acostumados com a linguagem fragmentada, rápida e sedutora da televisão, por isso acompanham o ritmo fragmentado das atividades escolares sem muita dificuldade. Certamente, não serão analfabetos tecnológicos (COUTO, 2001, p. 126).

Batista e Betti (2005) desenvolveram um trabalho diferente com 31 alunos do segundo ano do ensino fundamental, em uma escola particular de classe média em São Paulo - SP. O projeto foi pautado na utilização da televisão como ferramenta essencial durante as aulas de Educação Física. Sua metodologia foi simples, apresentar um programa às crianças, neste caso um episódio de um desenho animado, o qual contava a história de dois personagens em uma corrida de carrinhos de rolimã, na qual um deles cometia uma trapaça e vencia a prova, porém depois encontrava-se em conflito por não saber se teria de contar a verdade ou não.

Feito isso, os professores desenvolveram debates com as crianças a fim de investigar se gostaram de assistir ao vídeo e posteriormente descobrir o que cada um entendera do desenho animado. Por fim, os docentes ainda solicitaram aos alunos que respondessem a um questionário, gravassem entrevistas e desenvolvessem uma redação e uma dramatização sobre o desenho assistido.

A grande barreira ultrapassada pelos educadores, e talvez mais difícil, tenha sido a de desenvolver uma aula de Educação Física em sala de aula e com a utilização da televisão, uma vez que a disciplina é encarada como algo “diferente” pelos alunos, prático e em ambiente diferente (quadra, pátio).

Quando nos referimos à necessidade de a educação física associar vivências corporais com o conhecimento e a reflexão, não estamos propondo uma oposição entre “aulas práticas” e “aulas teóricas”. Essa é uma conclusão – equivocada – que logo vem à mente de muitos, já que a educação física lida com uma contradição ou paradoxo: seu meio ou conteúdo é a linguagem corporal, mas a teorização e a reflexão características da cultura escolar se faz mediante a linguagem verbal (quer dizer, a língua) (BATISTA; BETTI, 2005, p. 145).

Os resultados obtidos foram surpreendentes, pois além de demonstrarem excelente entendimento pelo vídeo exposto, os alunos apresentaram desenvolvimento quanto ao senso crítico, ao citarem o ato de trapaça como algo negativo e que não deveria

ser feito. Ainda foi possível desenvolver um trabalho interessante quanto à escrita (redação) e a expressão corporal (dramatização), conteúdo diretamente ligado à disciplina de Educação Física. A questão do uso dessa nova ferramenta também se mostrou positiva, uma vez que os alunos afirmaram não encontrarem problemas em assistir vídeos em outras aulas de Educação Física.

Em nosso estudo, concluímos que os alunos gostaram do trabalho com vídeo desenvolvido porque aprenderam alguma coisa; mais ainda, houve uma aprendizagem com significado, a partir de algo que as crianças gostam (desenho animado), e portanto, entendemos que prazer e aprendizagem não são instâncias paralelas, como retas que podem até estar próximas, mas jamais se tocam. Encontrar os pontos de contato da aprendizagem e do gostar, do sentir prazer, é um desafio constante do trabalho docente (BATISTA; BETTI, 2005, p. 146).

Os computadores são ferramentas bastante utilizadas dentro das unidades escolares e, assim como a televisão, apresentam inúmeras possibilidades tanto para docentes quanto para os discentes. Em tempos atuais, essa ferramenta é imprescindível dentro das escolas, seja para aquisição de novas atividades a serem desenvolvidas dentro das salas de aula, para redigir documentos, confeccionar avaliações, inserir dados no sistema, realizar pesquisas na internet e, até mesmo desenvolver atividades com os alunos nas salas de informática.

Tendo em vista a crescente proliferação de projetos que utilizam o computador como tecnologia na educação, e o financiamento que recebem tais projetos, podemos inferir um certo otimismo quanto ao papel da informática na educação, como se o computador, por si só, ao modernizar a escola, pudesse transformar o quadro educacional (NEPOMUCEMO, 2008, p. 245).

Gonçalves (2012) propôs um trabalho de observação com relação ao projeto UCA (Um Computador por Aluno) na escola Classe 102, em Recanto das Emas, Distrito Federal. Seu público alvo foram crianças pertencentes ao primeiro e ao segundo ano do Ensino Fundamental. O projeto, ainda em fase experimental (piloto), baseia-se na concepção de que se faz necessário um computador (laptop) para cada um dos alunos, cabendo ao professor o papel de mediador, o qual deve orientar os alunos quanto às formas de utilizá-lo.

Nessa pesquisa de observação, Gonçalves (2012), pode verificar que o uso de laptops para o primeiro ano possui alguns aspectos dificultadores, pois os alunos não se apresentam alfabetizados ainda, portanto possuem maior dificuldade com editores de texto e em encontrar algumas solicitações dos professores, mas que mesmo assim apresentaram facilidade em aprender o domínio dos comandos do teclado. O autor cita

ainda que o uso de jogos por parte dos alunos deve ser melhor orientado pelo docente, uma vez que o jogar pelo simples prazer de jogar pode não ser algo significativo ao aluno.

Já nas observações com o segundo ano do ensino fundamental, foi possível verificar um bom domínio com o editor de texto, uma vez que a sala se apresenta quase que alfabetizada em sua totalidade, e também melhor domínio com a ferramenta em questão. Um fato relevante citado na pesquisa relata a autonomia do aluno sobre a máquina, pois algumas vezes a professora solicitava que clicassem sobre um jogo e determinado aluno desenvolvia atividades de tabuada ou sequência numérica em outro aplicativo. Fato este que leva a entender que o aluno possui autonomia para buscar o conhecimento que julga ser necessário para aquele momento.

As atitudes cooperativas também merecem um destaque, já que alunos com maior facilidade em manusear tal ferramenta auxiliavam os demais, promovendo assim um processo de ajuda mútua, no qual ambos desenvolvem conhecimentos. Talvez o aspecto do programa parecer mais significativo em crianças do segundo ano em relação ao primeiro, se dê pelo nível de maturidade que cada uma das faixas etárias apresenta, ou até mesmo pelo fato de que alunos do segundo ano já foram um dia alunos do primeiro, portanto mostram-se mais experientes e familiarizados com a tecnologia proposta.

Ao fim da realização desse trabalho, verificou-se que realmente o computador na escola, ou melhor, na sala de aula, é de extrema importância, pois amplia as possibilidades de aquisição do conhecimento tanto dos professores como dos alunos. Na escola Classe 102 do Recanto das Emas, local onde foi realizada a pesquisa, notou-se que os alunos ficam mais dispostos na realização das atividades utilizando o laptop; a curiosidade, imaginação, criação, percepção e desenvolvimento dos alunos enriquecem com a utilização dessa nova tecnologia em sala de aula. Por fim, vale ressaltar que, se a tecnologia for utilizada de forma adequada, a aprendizagem fica mais prazerosa e divertida (GONÇALVES, 2012, p. 82).

Para não estender demasiadamente o trabalho, subentende-se que mídias tradicionais como aparelhos de vídeo e/ou DVD, retroprojetores e/ou data show, impressoras, entre outros dispositivos similares estejam atreladas às mídias da televisão e do computador, pelo fato de desenvolverem atividades de forma conjunta.

Uma outra mídia que vem sendo utilizada com bastante frequência, principalmente pela Secretaria Municipal de Educação do município de Araras é a lousa digital. Essa ferramenta caracteriza-se pela “fusão” de outras mídias, isto é, funciona com uma tela branca grande localizada no fundo das salas de aula, na qual são projetadas imagens de um projetor suspenso e ligado a um computador conectado à internet.

Portanto, essa mídia é uma ferramenta que possui as funções do computador e da televisão em todas as suas possibilidades.

A Lousa Digital possibilita a incorporação da linguagem audiovisual o que torna as aulas mais dinâmicas e prazerosas, aproximando-as da realidade dos alunos visto que estes fazem uso das mais variadas mídias no seu dia a dia. A utilização dos diversos aplicativos e o acesso à Internet, na prática pedagógica, favorecem a interação entre professor e aluno, fazendo com que estes saiam da forma passiva de ouvintes e passem a expressar sua própria criatividade, participando ativamente das aulas, pois a ferramenta possui uma galeria vasta de imagens específicas das áreas do conhecimento (MARTINS; KLIEMANN, 2014, p. 7).

Ott e Chicon (2014) desenvolveram um trabalho de observação da lousa digital interativa e de aplicação de questionário para professores da rede municipal de ensino do município de Santa Bárbara do Sul – RS. Sua observação permitiu analisar os alunos utilizando tal ferramenta em diversas atividades, desenvolvendo capacidades matemáticas, artísticas e de língua portuguesa como exemplo. Como efeito comparativo, outros alunos desenvolveram atividades no modelo mais tradicional de ensino, sendo possível a averiguação de que a ferramenta possibilita melhor assimilação por parte do aluno.

Ao analisar os alunos, foi desenvolvido um questionário, respondido pelos professores, dos quais obtiveram respostas significativas para o uso da lousa digital. A grande maioria dos profissionais acredita que a ferramenta é excelente para auxiliar os processos durante o processo de ensino aprendizagem e afirmam que fazem uso, durante as aulas, de tal artifício. Os professores relatam que o aluno interage com prazer quando as aulas utilizam a lousa digital e que depois que a mesma foi introduzida nas práticas educacionais, os alunos apresentaram melhor desempenho nas atividades.

As aulas elaboradas com o recurso da Lousa Digital conseguem envolver diversos estímulos, como a audição, a visão e o tato, desta forma abrangem todos os alunos, pois cada um tem uma maneira de aprender. Isto não significa que por termos simplesmente uma Lousa Digital na sala de aula vai melhorar a aprendizagem dos alunos, ou vai transformar um professor chato em um professor bom, o que fará a diferença são as aulas planejadas com criatividade e um professor que saiba fazer uso da Lousa Digital (OTT; CHICON, 2014, p. 17).

É fato evidente que existe muita diversidade no que diz respeito às mídias educacionais e, muitos também são os relatos referentes ao sucesso obtido em diferentes projetos desenvolvidos pelo país todo. É importante ressaltar também que, cada escola vive uma realidade distinta, cabendo ao docente à missão de investigar suas possibilidades e implementar um projeto condizente e atingir resultados satisfatórios.

3 Metodologia

Depois de analisar as mais diferentes possibilidades, foi realizada a pesquisa de campo dentro da instituição de ensino escolhida. Fazendo uso de um questionário respondido pelos docentes da unidade escolar, o qual contou com questões sobre as mídias que existem na escola, a frequência como são utilizadas pelos docentes, os benefícios trazidos por tais mídias, as dificuldades em utilizá-las e as sugestões a fim de otimizar todos os processos envolvendo as mídias na educação.

O questionário foi elaborado com questões de múltipla escolha e dissertativas, com o objetivo de abranger todas as possibilidades e vivências dos docentes. As questões levantadas no questionário foram analisadas de forma a encontrar respostas semelhantes e construir gráficos a fim de melhorar a visualização do trabalho.

Espera-se, ao fim do trabalho, conseguir o levantamento de todas as mídias presentes no interior daquela determinada instituição de ensino, investigando a frequência com que cada uma está sendo utilizada e levantando críticas e sugestões mencionadas pelos próprios profissionais de ensino da unidade escolar.

4 Resultados e Discussões

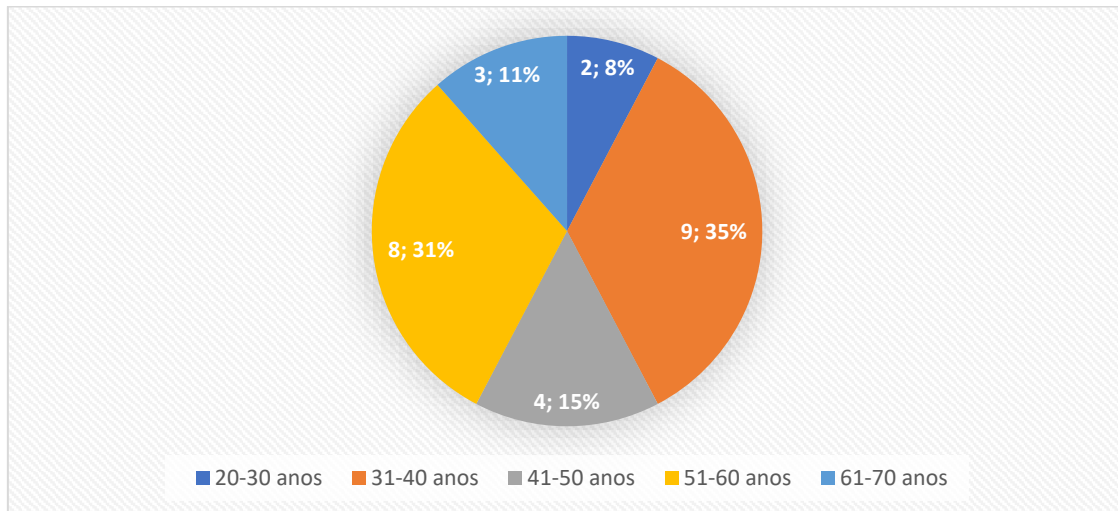
O questionário foi aplicado a 26 indivíduos, professores com cargos efetivos em uma escola da cidade de Araras/SP, regularmente matriculados pela Secretaria Municipal de Educação do referido município. A idade dos profissionais não foi considerada um fator essencial para o presente estudo, porém foram investigadas as faixas etárias com o objetivo de investigar possíveis hipóteses correlacionando a média de idade da instituição de ensino com determinados resultados.

O universo total do estudo apresentou-se com idades entre 20 e 70 anos, representando os seguintes intervalos entre as faixas etárias:

- 20 – 30 anos: 02 entrevistados;
- 31 – 40 anos: 09 entrevistados
- 41 – 50 anos: 04 entrevistados
- 51 – 60 anos: 08 entrevistados
- 61 – 70 anos: 03 entrevistados

O intervalo das faixas etárias pode ser melhor visualizado no gráfico 1:

Gráfico 1: Intervalo entre faixas etárias dos participantes



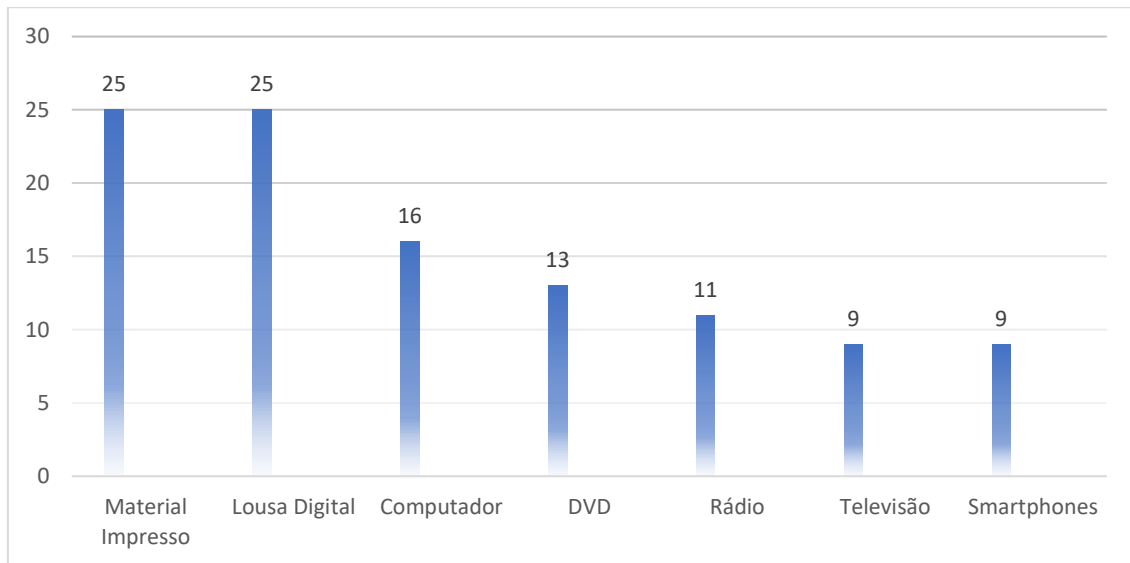
Fonte: Dados da Pesquisa

A primeira questão do questionário estava relacionada com a utilização direta das mídias no ambiente escolar, ou seja, questionava aos profissionais quais eram as mídias que os mesmos utilizavam durante a sua prática docente. Nesta questão era possível a assinalação de mais de uma resposta, uma vez que buscava-se encontrar o resultado mais fidedigno possível.

Dois mídias foram assinaladas pela grande maioria dos educandos, o material impresso e a lousa digital, totalizando 25 assinalações para cada uma. Talvez esse resultado possa ser explicado em parte, por duas razões: o tradicionalismo em utilizar material impresso durante as aulas e o fácil acesso à lousa digital, uma vez que a mesma está disponível em cada sala de aula. O único indivíduo que não assinalou nenhuma das duas opções foi o profissional de Educação Física da unidade escolar, resposta essa que pode ser esclarecida pelo fato de que o mesmo não possui uma sala de aula física, portanto não possui fácil acesso à lousa digital e como a maioria das suas atividades são dirigidas na quadra da escola de forma prática, acaba por não fazer uso do material impresso.

O computador foi a terceira mídia com mais escolhida com um total de 16 assinalações. O DVD recebeu um total de 13 assinalações e foi a quarta mídia mais escolhida, seguida pelo rádio, o qual obteve 11 assinalações. As duas mídias menos utilizadas são a televisão e os smartphone, com 9 assinalações cada uma. O gráfico 2 apresenta o total de assinalações encontradas para cada uma das mídias:

Gráfico 2: Mídias utilizadas pelos professores da unidade escolar



Fonte: Dados da Pesquisa

A maior utilização da tecnologia da lousa digital perante as demais tecnologias, pode ser explicado talvez, pelo fato de que a mesma proporciona ao docente as possibilidades presentes em outras mídias, isto é, a lousa digital funciona como um computador ou smartphone, permitindo a transmissão de filmes e imagens como o DVD e a televisão o fazem, a execução de músicas ou sons, função essa que o rádio também executa. Além do fato que o equipamento encontra-se disponível em sala de aula, possibilitando ao docente o seu acesso imediato.

A segunda questão buscou investigar com qual frequência cada profissional utiliza-se de cada mídia durante a sua prática pedagógica. A fim de encontrar um parâmetro nas respostas, foi solicitado que o professor assinalasse a frequência semanal com que utilizava as mídias, com as possibilidades de “nunca” para aqueles que não fazem uso da determinada mídia, até o valor de 05 para aqueles que fazem uso todos os dias da referida mídia.

Quanto ao uso do material impresso, apenas um profissional afirmou nunca utilizar dessa ferramenta, como já dito anteriormente, enquanto 11 outros profissionais afirmaram fazer uso do mesmo todos os dias da semana. Outros 11 indivíduos afirmam utilizarem o material impresso três vezes na semana e os outros três participantes afirmam fazer seu uso quatro vezes semanais. Nenhum participante afirmou utilizar o material impresso apenas uma ou duas vezes por semana.

A lousa digital apresentou o mesmo participante afirmando nunca fazer uso da mesma, porém nenhum outro profissional afirmou utilizá-la os cinco dias da semana.

Duas frequências foram as mais assinaladas na respectiva mídia, duas e três vezes semanais, com um total de nove assinalações cada uma. Quatro participantes são os que mais utilizam a mídia durante a semana e o fazem por quatro dias. Outros três participantes afirmam utilizar a mídia, porém apenas uma vez durante a semana.

Com relação ao computador, dez docentes afirmaram não fazer uso do mesmo nenhuma vez na semana e apenas dois responderam que o utilizam os cinco dias semanais. Seis profissionais afirmaram utilizar de tal ferramenta uma vez por semana, enquanto apenas um alegou fazer uso duas vezes semanais. Outros quatro professores disseram utilizar o computador três vezes e outros três afirmaram fazer uso do mesmo por quatro vezes semanais.

Apesar de o DVD apresentar-se como a quarta mídia mais utilizada dentro da unidade escolar, a mesma não apresenta uma frequência semanal muito significativa quanto a sua utilização, uma vez que onze professores o utilizam apenas uma vez durante a semana e os outros dois profissionais que fazem uso desta ferramenta afirma utilizá-la apenas duas e três vezes respectivamente. Nenhum docente afirmou utilizar o DVD quatro ou cinco vezes durante a mesma semana, enquanto os outros treze profissionais afirmaram nunca utilizar a ferramenta.

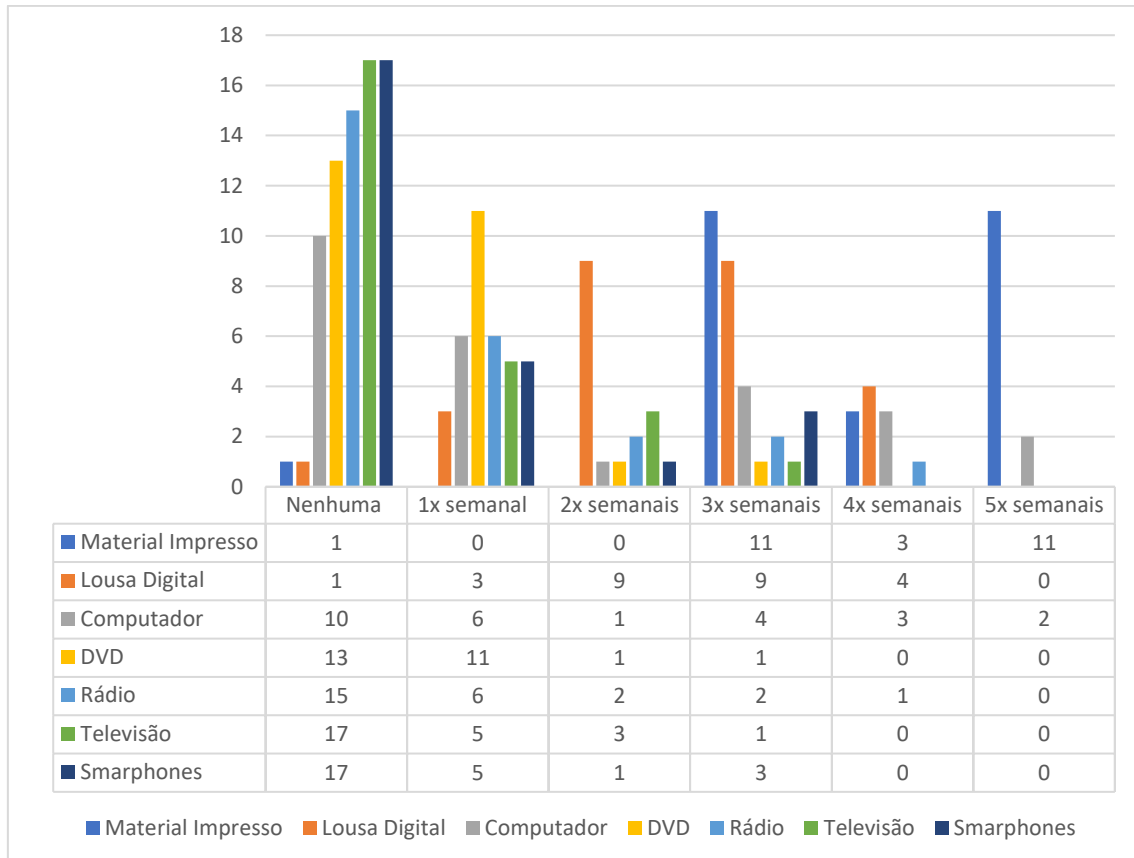
O rádio não é utilizado nenhuma vez na semana por quinze professores diferentes dentro da unidade escolar. Dentro da mesma unidade, nenhum professor faz uso desta ferramenta durante todos os dias da semana. Apenas um professor o utiliza durante quatro dias semanais, e esta é a maior frequência encontrada para essa mídia. Seis docentes afirmam utilizar o rádio pelo menos uma vez durante a semana e a frequência de duas ou três vezes semanais pode ser obtida através das respostas de dois docentes para cada classificação.

A televisão é utilizada por apenas nove professores, dos quais cinco a utilizam uma vez apenas por semana, três a utilizam duas vezes e apenas um a utiliza ao menos três vezes durante a semana. Nenhum indivíduo a utiliza por quatro ou cinco vezes na semana e dezessete profissionais nunca fazem o uso dessa ferramenta.

Os aparelhos de smartphones, juntamente com os de televisão foram os menos citados, pois dezessete professores afirmam não utilizar os mesmos nenhuma vez na semana. Cinco docentes afirmam que o utilizam em apenas um dia da semana, enquanto três o utilizam por três dias e apenas um profissional faz uso da tecnologia por dois dias semanais.

O gráfico 3 ajuda a visualização dos dados levantados quanto à frequência semanal com que cada mídia é utilizada pelos professores da instituição de ensino:

Gráfico 3: Frequência semanal que cada mídia é utilizada



Fonte: Dados da Pesquisa

A questão número três do questionário buscava investigar quais eram, na visão dos docentes, as maiores dificuldades encontradas para a utilização das mídias dentro da instituição de ensino. Vale ressaltar que nessa questão também foram aceitas mais de uma resposta válida, uma vez que o professor acreditar em mais de uma possibilidade de dificuldades.

Nenhum dos educandos acredita que a falta de interesse do próprio profissional em utilizar a mídia durante a sua prática pedagógica seja um empecilho e, apenas um profissional acredita que a falta de conhecimentos dos alunos em manusear equipamentos seja um fator dificultador na inserção das mídias no processo de ensino aprendizagem. Outros dois profissionais acreditam que a falta de capacitação em inserção e utilização de novas mídias aos professores seja um fator essencial para que o processo não ocorra.

Duas outras opções foram as mais assinaladas nos questionários. A opção que questionava se os problemas na aquisição e manutenção dos equipamentos tecnológicos dentro da instituição de ensino caracterizavam um fator dificultador na utilização das mídias recebeu dezesseis assinalações, enquanto a opção que fazia referência à dificuldade em acessar as mídias dentro da unidade escolar foi a mais escolhida, totalizando a escolha de dezenove profissionais. O gráfico 4 ajuda a entender melhor os resultados obtidos na questão:

Gráfico 4: Dificuldades, na visão dos docentes, na utilização de mídias



Fonte: Dados da Pesquisa

A quarta questão foi dissertativa e solicitou-se aos professores relatarem, de maneira sucinta, o que deveriam fazer enquanto profissionais, a fim de otimizar a utilização das mídias dentro da instituição de ensino. Para análise das respostas foi utilizada o método de agrupamento de ideias semelhantes, com o objetivo de encontrar padrões nas respostas descritas.

A ideia mais encontrada nas respostas foi a de que o profissional deve oferecer a maior diversidade possível de mídias aos alunos, familiarizando-se com as mesmas a fim de tornar significativo o contato dos alunos com as novas tecnologias e tornar assim o processo de ensino aprendizagem cada vez mais significativo.

Ao todo, dezenove profissionais compartilham deste pensamento, dentre eles está a professora M.D.R., docente em um quarto ano do ensino fundamental que afirma ser

necessário “*estabelecer continuamente o acesso entre os alunos e as TIC’s com o intuito de desenvolver o caráter crítico dos mesmos*”. Ainda na mesma linha de raciocínio, a docente R.M.Z., docente em outro quarto ano do ensino fundamental, que afirma: “*O educador precisa ter um novo olhar para as ferramentas tecnológicas, pois elas trazem oportunidades para que o conhecimento possa ser desenvolvido de maneira prazerosa e significativa, procurando sempre capacitação para enfrentar os desafios*”.

A professora M.L.L.P.P., docente em segundo ano do ensino fundamental, corrobora com tais pensamentos ao afirmar ser necessário “*viabilizar o contato das crianças com as TIC’s, relacionando as mesmas com a realidade das crianças*”. Outro bom exemplo desse pensamento, fez a professora D.A.M., docente em um terceiro ano do ensino fundamental ao afirmar ser necessário: “*Explorar mais esses tipos de mídias durante as aulas planejadas, envolver os alunos (deixá-los manusear computadores), sair um pouco da rotina dos livros e dos cadernos, deixar a aula mais interessante para o aluno, porém englobando os assuntos da proposta*”.

Três professores acreditam que antes de qualquer prática docente, é necessário que as mídias sejam mais acessíveis dentro da unidade escolar para que, a partir daí seja possível pensar-se sobre alguma prática pedagógica ligada às tecnologias. O professor C.H.M., professor de Educação Básica II, licenciado em Educação Física, é enfático ao afirmar que “*primeiramente as mídias precisam estar acessíveis em locais que não sejam somente salas de aulas regulares, pois na Educação Física é interessante acessarmos essas tecnologias em nossos locais de prática e decência.*”

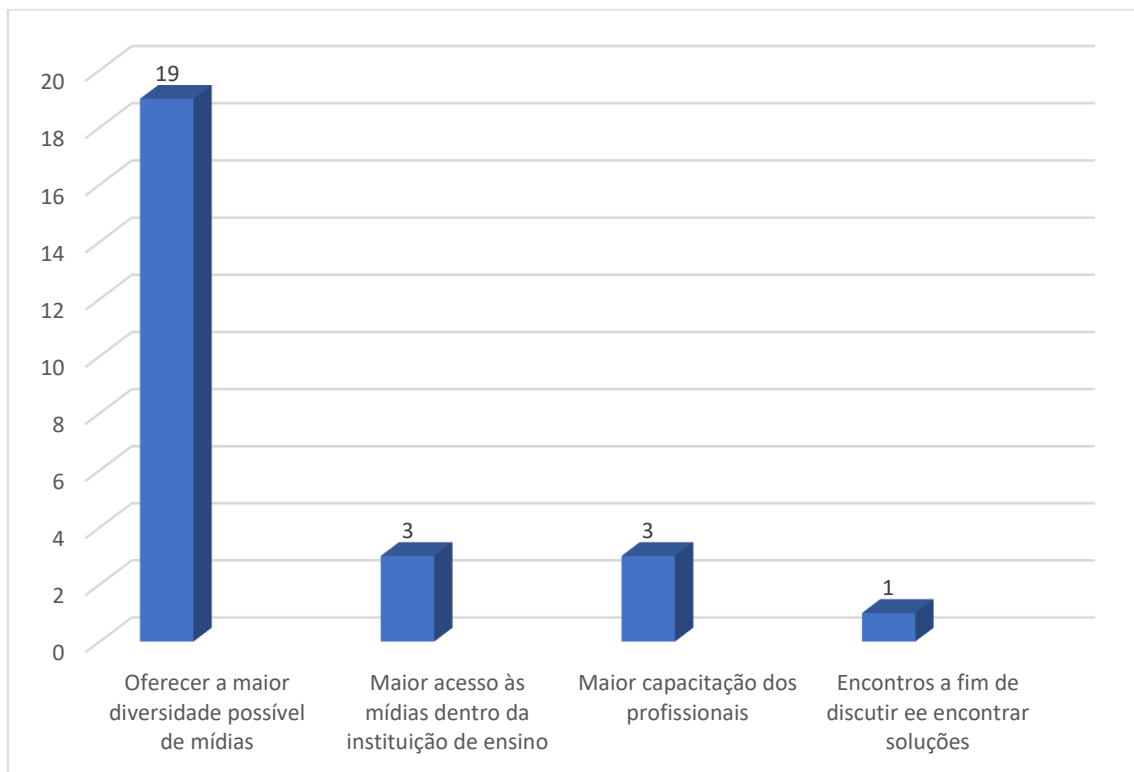
Outros três professores compartilham de ideia de que necessitam se capacitar de maneira mais efetiva para conseguir relacionar de maneira mais significativa as mídias com as suas respectivas práxis pedagógicas. A professora J.B., docente em um quarto ano do ensino fundamental afirma: “*Necessito de capacitação para utilizar os equipamentos tecnológicos de uma forma melhor, proporcionando assim, avanços na aprendizagem*”. A professora M.H.L.T., docente em um quinto ano do ensino fundamental, compartilha do mesmo pensamento e afirma: “*Enquanto profissional, creio que devo adquirir maior capacitação para manusear os equipamentos tecnológicos*”.

Uma professora seguiu uma outra linha de raciocínio, a de que se faz necessário encontros a fim de discutir e encontrar soluções para conseguir uma utilização significativa das mídias dentro das salas de aula. “*Discutir e elaborar soluções que nos proporcione uma utilização mais efetiva e objetiva desses recursos, no intuito de*

promover uma educação mais qualitativa e atraente para nossos alunos” (K.T.A.C., docente em um primeiro ano do ensino fundamental).

O gráfico 5 apresenta a disposição das respostas encontradas na questão quatro do questionário aplicado aos professores.

Gráfico 5 - Ações a serem desenvolvidas pelos docentes



Fonte: Dados da Pesquisa

A questão número cinco buscou investigar o que os professores acreditavam ser o papel da unidade escolar, e respectivamente sua gestão, para que a inserção e utilização das mídias ocorresse de forma significativa dentro do seu âmbito educacional. Assim como a pergunta anterior, tal questão também foi dissertativa e foi realizada a aproximação de ideias similares para encontrar-se um padrão de respostas.

A grande maioria, vinte e dois professores afirmaram que o papel essencial da escola deve ser o de adquirir e oferecer a manutenção adequada dos equipamentos para que assim, seja possível a utilização das mídias na sala de aula, como afirma a professora A.M.A.S., docente em um primeiro ano do ensino fundamental, quando diz que a escola deve “*adquirir equipamentos tecnológicos para fins pedagógicos e oferecer manutenção para esses equipamentos*”. Seguindo a mesma linha de pensamento, a professora K.T.A.C., docente em outro primeiro ano do ensino fundamental, acredita que a escola

deve *“arrumar os equipamentos, dar sempre manutenção nas lousas digitais e incentivar os professores a se qualificarem sempre.”*

“Fornecer maiores condições para o acesso às mídias, realizando constantemente a manutenção dos meios e inovação de aparelhagem moderna” é o que a professora M.D.R., docente em um dos quartos anos do ensino fundamental acredita ser o papel primordial da escola para que a relação entre mídias e processos educacionais ocorra de maneira significativa.

Dois professores compartilham da ideia de que a escola deve sempre estar atualizada com relação às novas tecnologias, buscando sempre aquilo que for mais moderno e significativo ao processo de ensino aprendizagem. A professora R.M.Z.M., docente em um quarto ano do ensino fundamental afirma: *“Com o avanço da tecnologia, a escola, como instituição social, tem esse recurso como uma forte aliada, nas aquisições e no compartilhamento de informações, portanto deve se manter atualizada para a sua utilização.”*

O incentivo aos profissionais e a oferta de capacitações aos mesmos para aquisição de conhecimento sobre as mídias é o que outros dois professores acreditam ser o papel fundamental da escola em todo esse processo. A professora J.B., docente em um quarto ano do ensino fundamental afirma que o papel da escola é *“proporcionar formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação, além de oferecer os equipamentos em melhores condições de uso”*. Outra professora, M.H.L.T., docente em um quinto ano do Ensino Fundamental, também é enfática ao afirmar: *“A unidade escolar deve motivar o uso da tecnologia, sendo assim, é preciso oferecer treinamento aos profissionais para que façam uso desse recurso da melhor maneira possível, como também disponibilizar aparelhos a serem utilizados em perfeito estado de funcionamento.”*

O gráfico 6 apresenta a disposição das respostas dos professores com relação às ações da instituição de ensino a fim de otimizar a inserção das mídias nos processos educacionais.

Gráfico 6 - Ações a serem desenvolvidas pela instituição de ensino



Fonte: Dados da Pesquisa

A sexta e última questão do questionário foi elaborada de maneira livre, ou seja, foi destinado um espaço aos professores para que escrevessem algo que acreditassem ser relevante ao tema proposto, portanto foi dada a oportunidade aos docentes colocarem qualquer outra opinião que acreditassem ser pertinente para que o processo de ensino aprendizagem ocorra de maneira significativa com o auxílio das mídias.

Foram selecionadas algumas respostas pertinentes dos docentes, das quais algumas salientam a importância de respeitar as individualidades e a realidade dos alunos: *“As aulas precisam ser atrativas, envolventes e surpreendentes. (É necessário) reconhecer as habilidades e respeitar as individualidades dos alunos e motivá-los. A tecnologia é um recurso precioso para o saber, espaço onde o aluno tem a liberdade de se expressar.”* (R.M.Z.M., docente em um quarto ano do ensino fundamental).

A docente F.C.M.M., professora de educação básica II, licenciada em Língua Estrangeira - Inglês, acrescenta ainda que: *“A introdução das mídias no processo de aprendizagem permite tornar mais significativo ao aluno, pois possibilita entrar em contato com a sua realidade, bem como desenvolver outras formas de aprender.”* Outra professora projeta a preparação do aluno para o futuro através da inserção das mídias educacionais: *“O uso das mídias na sala de aula torna a aprendizagem mais prazerosa porque traz para a sala de aula a vivência do aluno neste momento. Ele (aluno) vai acrescentar conhecimentos à bagagem que traz lá de fora. Assim, o aluno será melhor preparado para o mundo futuro.”* (J.B., docente em um quarto ano do Ensino Fundamental).

Algumas outras respostas fazem referência a importância da utilização das mídias nas aulas e o quão significativo as mesmas podem ser tanto para profissionais da área da educação, quanto aos discentes. A professora E.C.M.M., docente em um dos quintos anos do Ensino Fundamental, é sucinta ao afirmar: *“A tecnologia auxilia o aluno para o que foi visto nos livros. Para o conteúdo ser melhor compreendido melhor em uma aula o auxílio da tecnologia é essencial.”* A professora M.H.L.T., docente em um quinto ano do Ensino Fundamental segue a mesma linha de raciocínio da docente anterior e afirma: *“A utilização das tecnologias permite estar em dia com o que está acontecendo, sendo assim o professor terá maior acesso às ferramentas e poderá desenvolver novas formas de ensinar, propondo aos alunos a busca de uma nova maneira de aprender”*.

A professora M.D.R., docente em um dos quartos anos do ensino fundamental, cita um fator pertinente quando o assunto tratado é a inserção das mídias nos processos educacionais, que é o interesse dos alunos, oriundos de uma nova geração, pelas mídias: *“O educador pode tirar grande vantagem do interesse que os alunos possuem sobre os novos recursos da mídia e utilizá-los para maior desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem”*.

Uma outra ponderação pertinente feita durante o desenvolvimento desta questão por um profissional, C.H.M., professor de Educação Básica II, licenciado em Educação Física, o qual cita a importância da utilização das mídias de maneira significativa e não apenas por procedimentos protocolares ou exigências de órgãos superiores: *“As mídias precisam ser utilizadas de forma a diversificar as práticas docentes e oportunizar os alunos a diferentes formas de ensino aprendizagem. As mídias precisam quebrar a barreira da utilização pelo simples fato de cumprir exigências”*.

É evidente que nada possui uma “fórmula mágica” de sucesso e, que como tudo na vida, os processos encontram percalços pelo caminho até a consolidação e seu sucesso pleno. Refletindo sobre tal questão, uma opinião foi muito pertinente a fim da busca pelo caminho correto a ser seguido: *“Pensando nesse processo, entende-se que para alcançar os objetivos a que se propõe é necessário que a escola combine pedagogia, tecnologia e prática social, refletindo sobre a melhor forma de utilização de novos instrumentos tecnológicos na prática educativa e identificar meios que buscam soluções de problemas em busca de uma educação de qualidade”* (K.T.A.C., docente do primeiro ano do ensino fundamental).

Apesar dos professores possuírem diversas linhas de pensamento, as ideias centrais são muito similares, tanto no aspecto de dificuldades quanto no aspecto das

soluções apresentadas, sendo necessários mais debates a cerca do tema com o propósito de encontrar as soluções cabíveis a fim de sanar os aspectos dificultadores apresentados.

Considerações Finais

É possível afirmar que os objetivos esperados no início do estudo foram alcançados e que, os resultados obtidos apresentam-se de maneira muito significativa para o estabelecimento de futuros debates sobre este tema que se mostra cada dia mais presente na rotina escolar, a inserção das mídias no âmbito educacional.

O presente estudo verificou que a instituição de ensino investigada apresenta professores com a faixa etária mais elevada, fato este que pressupõe que as mídias encarariam uma forte “barreira docente”, uma vez que se priorizaria o ensino tradicionalista, o qual a maioria dos professores ali presente foram alfabetizados e pedagogicamente ensinados a lecionar. Mas através do questionário, a constatação feita foi exatamente a contrária, pois apresentou resultados elevados quanto à utilização das mídias durante a prática docente.

É evidente que o material impresso continua sendo a ferramenta mais utilizada durante as aulas e isso pode ser explicado pela forma tradicionalista de ensino e pelo fato de que os programas de livro-texto ainda persistem instaurados nas secretarias de educação. Este programa consiste na simples padronização do material impresso das escolas pertencentes à mesma rede, as quais fazer uso do mesmo material durante o ano letivo. Programa este relevante se o fato a ser analisado for o da padronização de alunos, mas ao mesmo tempo, irrelevante se a análise for feita sobre as individualidades e realidades únicas de aluno para aluno.

Mesmo o material impresso sendo o mais utilizado, o estudo apresentou a lousa digital como uma ferramenta bastante utilizada na instituição de ensino, fato este que já revela uma inserção relevante de mídias tecnológicas e mais pertinente ainda pelo fato de que tal ferramenta funciona como uma junção de outras mídias, desempenhando as funções do computador, televisão, rádio, DVD e retroprojeto. Se a análise for desenvolvida nesse sentido apenas, a instituição já apresentaria uma margem muito boa quanto à abertura dadas às novas tecnologias.

As demais mídias apresentaram números significativos também ao estudo, mesmo que em quantidades menores, foi investigado que estão sendo utilizadas dentro da escola. O importante foi a descoberta de que os docentes não demonstram falta de interesse ou

preconceito em fazer uso das TCI's e que relatam como fatores dificultadores a aquisição e manutenção dos equipamentos e o difícil acesso às mídias dentro da unidade. Tais problematizações necessitam de um olhar diferenciado da comunidade escolar (gestores, docentes, discentes), o qual deve ser voltado para o debate a respeito de otimizar a utilização dessas mídias. Com diálogo e boas intenções é evidente que os problemas podem ser solucionados e as mídias serão ainda melhor utilizadas dentro do ambiente escolar.

Outras duas questões pertinentes foram levantadas durante o estudo pelos docentes: a capacitação profissional continuada para a utilização das mídias e a atualização constante da escola para novas tecnologias. O primeiro ponto é muito relevante uma vez que, de nada adiantará possuir equipamentos de alta tecnologia e com alto poder pedagógico, caso os profissionais da comunidade escolar não estiverem aptos a manusear tais ferramentas, por isso mesmo, as capacitações profissionais são essenciais para o bom andamento de todo o processo.

A segunda questão, atualização constante da escola para novas tecnologias, também é essencial, pois a instituição de ensino deve estar sempre atenta para o surgimento de novos equipamentos ou então para as atualizações feitas nas mídias. Não é fácil manter-se atualizado com relação às inovações tecnológicas, pois diariamente surgem novidades pelo mundo, mas caso a escola consiga manter um acompanhamento mínimo, já será válido, até mesmo porque é sabido que não basta a escola estar atenta às novidades, são necessárias verbas e autorizações de órgãos superiores para a aquisição de novas ferramentas.

O fator mais relevante que o estudo apresentou talvez seja o de que os profissionais diretamente envolvidos com o aspecto pedagógico da escola, os professores, demonstram boa vontade com relação às mídias, afirmam que fazem uso das ferramentas presentes na instituição, relatam que realmente aulas com tal metodologia “mais moderna” é capaz de otimizar os processos educativos e relatam ainda as dificuldades na utilização das mídias. Tudo isso apresenta que a escola está no rumo certo, sendo necessários alguns ajustes a fim de otimizar o processo, tais quais: reuniões e debates com a gestão escolar com o intuito de sanar as dificuldades apresentadas pelos docentes; busca por formações continuadas para aprimoramento dos profissionais; melhorias na acessibilidade quanto às mídias; e a atualização constante com o que há de inovador no mercado tecnológico.

Todos os casos analisados durante o estudo mostraram resultados significativos com relação ao processo de ensino aprendizagem dentro das diferentes instituições de ensino. É evidente que, cada caso apresentado se deu em uma parte diferente do país, caracterizando assim realidades distintas, mas é importante ressaltar que, independente da realidade vivenciada, da escola ou do município em que a mesma está inserida, os resultados foram significativos em todas as experiências com mídias, corroborando com o presente estudo que ressaltou a importância da inserção de novas mídias educacionais.

A necessidade da criação de seres humanos contemporâneos, ou seja, críticos, autônomos e ligados às novas tecnologias apresenta-se talvez como condição essencial para que a escola se adeque ao que acontece fora dela e não se feche em si. É necessário buscar novas formas de ensinar, o professor não é mais detentor de saber, mas sim mediador de conhecimento, o qual não é mais imposto, mas pelo contrário, construído.

Ao professor, agora mediador na construção do conhecimento, cabe o papel de buscar sempre aliar o conteúdo à mídia mas pertinente a ser utilizada e, possuir a humildade suficiente para entender que o aluno traz consigo uma bagagem interessante, não apenas de conhecimento sobre diferentes vivências, mas também uma bagagem tecnológica, a qual pode ser utilizada durante as aulas, fazendo assim com o que o professor não ensine apenas mas também aprenda com cada aluno.

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes (MORAN, 2007, p. 164).

É evidente que os resultados obtidos foram satisfatórios, mas o estabelecimento de encontros e diálogos sobre essa temática se fazem necessários, pois cada dia que se passa, evoluem os avanços tecnológicos, e conseqüentemente a sociedade. A escola, instituição inserida nesta sociedade não pode ficar alheia a todos esses avanços, sendo essencial que insira avanços tecnológicos em suas práticas pedagógicas a fim de desenvolver alunos cada vez mais ativos, críticos, autônomos e íntimos da tecnologia, fator esses que são predominantes na sua aceitação perante a sociedade em que vive como um todo. A criação de novos estudos como este também é fundamental para criação de futuros debates e efeitos comparativos de caso a caso, com o intuito de elevação dos níveis

de debates e construção de instituições de ensino cada vez mais significativas aos indivíduos.

Avanços tecnológicos ocorrem frequentemente em nossa sociedade, fato esse que exige discussões constantes e nunca resultarão uma verdade absoluta sobre o assunto.

Referências

BALTAR, Marcos et al. Rádio escolar: uma ferramenta de interação sociodiscursiva. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 8, n. 1, p. 185-210, 2008.

BATISTA, Sidnei Rodrigues; BETTI, Mauro. A televisão e o ensino da Educação Física na escola: uma proposta de intervenção. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 135-148, jan. 2005.

BELLONI, Maria Luiza. A televisão como ferramenta pedagógica na formação de professores. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 2, p. 287-301, jul./dez. 2003.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, dez. 2009

CHAGAS, Alaor Baptista; SANTOS, Leila Maria Araújo. **O rádio na escola: desenvolvendo habilidades de comunicação**. 2010. 13 f. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1473/Chagas_Alaor_Baptista.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 jul. 2018.

COUTO, Maria Elizabete Souza. A televisão na sala de aula: possibilidades e limites. **Revista Ciências Humanas**, v. 1, n. 2, p. 125-130, jul. 2001.

DA SILVA, Luis Gustavo Moreira; FERREIRA, Tarcísio José. O papel da escola e suas demandas sociais. **Projeção e Docência**, v. 5, n. 2, p. 6-23, dez. 2014.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=614-equipamentos-e-materiais-didaticos&Itemid=30192>. Acesso em: 16 jun. 2018.

FRISON, Marli Dallagnol et al. Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de Ciências Naturais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, VII., **Anais...** Florianópolis, 2009.

GONÇALVES, Ávila de Casio. Computadores na sala de aula: o projeto UCA – um computador por aluno – na escola classe 102 do Recanto das Emas Distrito Federal. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 12, p. 73-82, 2012. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2012/artigo_06_v112012.pdf.d>. Acesso em: 24 nov. 2018.

MARTINS, Maria Izabel Quevedo; KLIEMANN, Marciana Pelin. Lousa Digital Interativa: suas contribuições e desafios para os profissionais da educação. Cadernos PDE: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. **Caderno online**, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_gestao_artigo_maria_izabel_quevedo_martins.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2018.

MORAN, J. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

NEPOMUCENO, Keite de Melo e CASTRO, Monica Rabello de. O computador como proposta para superar dificuldades de aprendizagem: estratégia ou mito? **Educar**, Curitiba, n. 31, p. 245-265, 2008.

NUNES, Lina Cardoso; AMARAL, Mirian Maia do. Pesquisa acadêmico-científica nas instituições de ensino superior: do faz-de-conta à realidade do mundo digital. **Caderno EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, artigo 7, p. 100-112, mar. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679->. Acesso em: 8 jun. 2018.

OTT, Janete Pertili; CHICON, Patrícia Mariotto Mozzaquatro. **Lousa Digital Interativa como prática pedagógica**. 2014. 19 f. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/11805/Ott_Janete_Pertile.pdf?sequence=1&isAlloved=y>. Acesso em: 20 out. 2018.

PASTORELLO, Adriana. **Aprender a ler jornais no Ensino Fundamental**. 2005. 254 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

SÁ, Jussara Bitencourt de; MORAES, Heloísa Junclaus Preis. Mídia e Educação: reflexões, relatos e atuações. In: SIMPÓSIO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – SIMFOP, 3., **Anais...** Tubarão, 2011. p. 1-8. Disponível em: <http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_III%20sfp/Heloisa%20Moraes_Jussara%20Sa.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2018.

UBIALI, Marisa Aparecida Tasca; CLARAS, Sonia Merith. Jornal na escola: leitura e produção de gêneros jornalísticos. Cadernos PDE: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. **Caderno online**, v. 1, n. 1, p. 1-19, 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_port_artigo_marisa_aparecida_tasca_ubiali.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2019.

VESCE, Gabriela Possolli. Mídias Educacionais. **Info Escola: Navegando e aprendendo**. 2018. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/comunicacao/midias-educacionais/>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

APÊNDICE

Este questionário foi elaborado para elaboração do trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na especialização em Mídias na Educação do aluno Celso Joia Pinheiro, o qual solicita que o responda de maneira honesta a fim de tornar os resultados obtidos significativos ao projeto, uma vez que os dados pessoais não serão revelados, pois serão utilizados apenas como forma de coleta de dados.

QUESTIONÁRIO

Nome do docente: _____

Ano em que atua: _____ idade: _____ data: ____/____/____

1) Durante a sua prática docente, você utiliza qual(is) mídias como forma de auxiliar o processo de ensino aprendizagem com os alunos?

() material impresso (livros didáticos, enciclopédias, jornais, propaganda, histórias em quadrinhos, revistas, mapas, entre outros)

() televisão () DVD () computador

() lousa digital () smartphone () rádio

() outros. Quais: _____

2) Com que frequência semanal, em média, você faz uso das mídias na educação?

• **Material Impresso**

() nunca () 1X () 2X () 3X () 4X () 5X

• **Televisão**

() nunca () 1X () 2X () 3X () 4X () 5X

• **DVD**

() nunca () 1X () 2X () 3X () 4X () 5X

• **Computador**

() nunca () 1X () 2X () 3X () 4X () 5X

• **Lousa Digital**

() nunca () 1X () 2X () 3X () 4X () 5X

• **Rádio**

() nunca () 1X () 2X () 3X () 4X () 5X

• **Smartphone**

() nunca () 1X () 2X () 3X () 4X () 5X

• **Outros. Quais:** _____

() nunca () 1X () 2X () 3X () 4X () 5X

3) Quais as suas maiores dificuldades em utilizar as mídias no processo educacional:

- falta de interesse do professor
- ausência de capacitação profissional para manusear equipamentos
- problemas na aquisição e manutenção de equipamentos tecnológicos
- dificuldade em acessar às mídias dentro da unidade escolar
- falta de conhecimento dos alunos em manusear equipamentos
- outros: _____

4) Relate, de forma sucinta, o que você acredita que deve fazer, enquanto profissional, com o objetivo de otimizar a utilização das mídias dentro da instituição de ensino:

5) Relate, de forma sucinta, o que você acredita que a unidade escolar deve fazer, com o objetivo de otimizar a utilização das mídias dentro da instituição de ensino:

6) Relate aqui algo que considerar relevante para que o processo de ensino aprendizagem ocorra de maneira mais significativa com o auxílio das mídias:
